

Direção de Harry Hook; EUA; 1990

“O SENHOR DAS MOSCAS”: DOMINAÇÃO E SOLIDARIEDADE

O filme relata a história de uma tripulação que sofreu um acidente em que um avião cai no oceano e todos os adultos morrem restando apenas um grupo de adolescentes que consegue chegar numa determinada ilha e luta por sua sobrevivência. No decorrer dessa trajetória eles se reorganizam enquanto grupos que se assemelham por interesses até chegar a um momento em que se veem completamente de lados oposto. Sabemos que não há a possibilidade de nenhum deles permanecer isolado, pois uma das forças principais de sobrevivência do indivíduo, na perspectiva sociológica, é de que o sujeito precisa do social para satisfazer suas necessidades, bem como, ao mesmo tempo, constrói esse social seja por reprodução do que foi interiorizado por meio do processo de exteriorização, como também participando pelo processo de transformação daquilo que já está dado como estabelecido. Todo esse processo nos faz refletir e pontuar algumas observações acerca da questão do pacto social, da solidariedade, da luta pela sobrevivência e do poder.

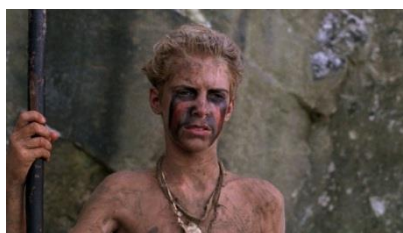
As relações sociais que se engendram a partir do momento em que os garotos conseguem se fixar num determinado local da ilha vão se modificando na medida em que se nota um conflito de interesses protagonizados por dois grupos nitidamente polarizados. Esta polarização está calcada na questão do poder, e, por conseguinte, vislumbra a possibilidade de se imprimir sobre tal conjunto de agentes, certa visão de mundo. Sendo a relação social configurada como uma situação em que duas ou mais pessoas estão empenhadas numa conduta onde cada qual leva em conta o comportamento da outra de uma maneira significativa, ela destaca a probabilidade que os indivíduos possuem de se comportar de um modo significativamente determinável (Weber, 2002). Ainda de acordo com Weber, a ação social percebida na história é caracterizada como “ação racional com relação a valores” porque cada integrante do grupo reproduz e executa suas atividades considerando estar agindo

coerentemente de acordo com a conduta esperada tendo como base predisposições que lhe orientam para a realização de tais práticas.

Toda relação entre indivíduos requer um dispositivo que faz com que haja alguma permanência dessa interação podendo se chegar a um nível de estabilização. Quando se alcança tal estabilidade relacional em um grupo dado é talvez porque os seus componentes estão integrados na lógica do que Durkheim chama de “divisão social do trabalho”. A divisão social do trabalho, na concepção desse autor, é a responsável por dar um caráter de coesão, ou seja, mantém o elo de certa coletividade, pois há a compreensão da dependência da produção do trabalho de cada participante da sociedade (Durkheim, 1999). No filme, aquele que pesca é dependente daquele outro que acende o fogo que depende daquele outro que construiu um abrigo que é dependente daquele que sobe na árvore para apanhar frutas. Não se consta também uma individualização do trabalho, sendo que a solidariedade, ou seja, a liga ou o elo que cimenta as relações, é justamente o consenso alcançado pelo grupo, considerando nesse contexto o grupo como uma coletividade específica que compartilha motivações de vida parecidas as quais orientam as manifestações individuais a fins coletivos. Analisando o que o autor considera por “solidariedade mecânica” porque se observa que os indivíduos possuem semelhantes funções sociais, não encontramos uma complexa divisão social do trabalho, há o que se entende por mecanismo de coerção imediata, violenta e punitiva além de ser caracterizada por uma sociedade de economia simples. Esta toma para si o grau de coesão social que é o resultado do grau de consenso produzido entre os indivíduos. No grupo de Ralph a solidariedade é construída a partir de uma liderança carismática baseada em regras hierárquicas militares socializadas pré-acidentes e, portanto interiorizadas. Vale observar que, também segundo Weber, o tipo de dominação que se exerce neste grupo faz referência ao tipo ideal de caráter carismático. Nesse aspecto, esse tipo de dominação é acionada por predisposições afetivas em que os reivindicandos depositam no seu “escolhido” tal segurança. A obediência notória não é estabelecida por regra ou por cargo e sim baseada na confiança de seus atos e, dependendo de como se é executada determinada conduta, é passível de criar um produto de assimilação nos seus subordinados dependendo da intencionalidade de seu heroísmo e do nível de sua oratória, é dispensado um grande prestígio por parte daqueles que aceitam aquela dominação.



Enquanto que no grupo de Jack a solidariedade é baseada na dominação construída também pela liderança carismática, porém baseada no medo, na punição e nos castigos corporais.



Assim, as relações sociais se costuram na medida em que obedecem ao processo de dar receber e retribuir. Esse aspecto mostra que a troca é a base de todo e qualquer tipo de interatividade ficando implícito certa reciprocidade futura às ações anteriores de um agente, ambas motivadas e intencionadas à manutenção da correspondência interpessoal, bem como o equilíbrio do sistema. É visível essa relação quando da proteção do grupo por uma dupla de adolescentes que em um determinado período de tempo cada qual se incumbem de vigiar o grupo preservando-o de algum ataque.



Outro aspecto que o filme nos faz inferir destaca a questão da luta, plasmada num processo de choque de perspectivas quanto a serem salvos ou não da ilha que move e direciona as ações de um grupo a fim de satisfazer objetivos orientados por concepções, valores e interpretações sobre a realidade, tudo isso a serviço do poder de dominação de um líder sobre seu respectivo campo de influência. É interessante frisar o nível de competição que se chega para conseguir o monopólio do uso legítimo da força, do discurso e do controle grupal. Trabalha-se para tanto a ostentação da intimidação no grupo de Jack, imprimindo o

medo e tentando cercear as margens de uma eventual resistência do grupo rival chegando, assim, ao ponto de matar um dos integrantes do grupo rival apenas por desconsiderar ou não tolerar seu ponto de vista ao expor uma análise racional daquela situação de violência que naquele contexto não fazia sentido. A morte de Pig é emblemática para compreendermos essa resistência às mudanças de regras.



Essa disputa anunciada chega ao ponto culminante de fazer com que reste apenas um sobrevivente do grupo antagonístico que no final do filme é salvo da violência dos seus alçozes com a chegada dos militares na ilha para salvá-los. Designa-se luta, portanto, o momento em que a ação de grupo é orientada propositadamente a fim de satisfazer a vontade própria prevalecendo contra a resistência de outro aqui grupo. Se os meios de tal luta não constituem na violência física real, então o processo é de luta pacífica (Weber, 2002). No caso do filme a luta leva a violência física e o fim último é matar o último concorrente, Ralph.



Referência

WEBER, Max. **Conceitos Básicos de Sociologia**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2002.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1999.

Oswaldo Junior Lobato de Souza

Graduando em Ciências Sociais UFPA